



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida / Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0572-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.726222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle
Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora no intuito de possibilitar leituras atualizadas sobre Promoção da saúde e qualidade de vida, presenteia os leitores com dois volumes recheados com temas que vão além de aprofundamentos na saúde, abrangem também a educação, musicoterapia, a contextualização das pessoas com idade avançada, pessoas com Alzheimer, mulheres, reflexões sobre a cultura de famílias ciganas, treinamentos para goleiros de futsal e muitos temas ricos de conhecimentos teóricos e práticos.

Inicialmente os capítulos versam sobre a Pandemia da Covid-19 apresentando as seguintes temáticas: 1. Gestão em saúde no Brasil frente à pandemia da Covid-19; 2. Capacitação do uso de equipamentos de proteção individual em tempos de Covid-19; 3. Fatores associados à violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19; 4. Monitoria de métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia através de um serviço de comunicação por vídeo no contexto da pandemia do Covid-19, e 5. Os desafios do brincar heurístico no contexto da pandemia.

Acrescentando às questões da saúde teremos temáticas educacionais, com os capítulos: 6. Ensino-aprendizagem de crianças com dislexia e a importância do Fonoaudiólogo no âmbito escolar; 7. Atuação Fonoaudiológica no processo de aprendizagem para crianças com TDAH; 8. Perfil dos usuários de um centro especializado em reabilitação física e intelectual.

A seguir serão apresentados estudos sobre o pré-natal, fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias e atrasos do desenvolvimento, infecções congênitas, e assuntos referente a pediatria, portanto teremos os seguintes textos: 9. Pré-natal na Atenção Básica de Saúde; 10. Captação tardia no pré-natal e o potencial uso de agentes teratogênicos no primeiro trimestre gestacional; 11. Elaboração de um protocolo de atenção ao pré-natal de risco habitual; 12. Método Canguru: benefícios para o neonato prematuro; 13. Ametropias em pacientes diagnosticados com infecção congênita por uma das TORCH; 14. Sífilis materna associada ao óbito fetal; 15. Importância da manutenção do calendário vacinal infante-juvenil atualizado; 16. Humanização em pediatria.

Na sequência teremos discussões sobre: 17. Mobilização precoce em pacientes críticos; 18. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas; 19. Bem-estar nos enfermeiros de urgência; 20. Alimentos e suplementação na prevenção da anemia ferropénica; 21. Musicoterapia no tratamento do Alzheimer; 22. A musicoterapia como intervenção na Reabilitação Neuropsicológica de pacientes com a doença de Alzheimer; 23. Iatrogenia em frequências de relaxamento: hiperexposição; 24. A introdução de treinamentos para goleiros no futsal; 25. Aplicación de las ondas de choque radiales en fascitis plantar y tendinopatías; 26. Abordagem sistémica das famílias ciganas: cultura como determinante de saúde.

Para finalizar nosso volume 1 teremos o capítulo 27. Considerações sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e o capítulo 28. Redes que tecem relações e cuidado: desafios e oportunidades na reorganização das suas equipes como estratégia para promoção e qualidade de vida.

Desejamos que se deliciem com essa obra maravilhosa e também não deixem de ler o volume 2, que está repleto de conhecimentos amplos e diversificados sobre vários assuntos da saúde humana e animal.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Eduardo Barros Motta
Vitoria Dias Santana Matos
Luan Daniel Santos Costa
Thais dos Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226081>

CAPÍTULO 2..... 6

CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Abreu Ferreira
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Cleide Silva Rabelo
Vanessa Silveira Faria
Thaynara Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226082>

CAPÍTULO 3..... 18

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
William Caracas Moreira
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Diego Felipe Borges Aragão
Celso Borges Osório
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Priscila Martins Mendes
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Isadora Calisto Gregório
Ceres Lima Batista
Rodrigo Otavio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226083>

CAPÍTULO 4..... 24

MONITORIA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Jacomo Claudio
Carolina Ferreira Cardoso de Oliveira
Lucas Mateus Campos Bueno
Giani Alves de Oliveira
Deverson Aparecido Caetano Nogueira
Caroline Coletti de Camargo

Danila Yonara Inacio da Silva
Giovanna Piasentine
Laís Tamie Kuniyoshi
Luana Zava Ribeiro da Silva
Laís Gobbo Fonseca
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226084>

CAPÍTULO 5..... 33

OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Tatiana Lima da Costa
Cintia da Silva Soares
Isabelle Cerqueira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226085>

CAPÍTULO 6..... 43

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Suendria de Souza Paiva
Thiago Moraes Guimarães
Larissa Nayara Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226086>

CAPÍTULO 7..... 52

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM TDAH

Pauliane Araújo Paulino
Thiago Moraes Guimarães
Leonardo Linconl Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226087>

CAPÍTULO 8..... 63

PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELECTUAL

Rafael Silva Fontenelle
Luciane Peter Grillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226088>

CAPÍTULO 9..... 76

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Ingrid de Oliveira Carvalho
Maria Helenilda Brito Lima
Kendla Costa Lima
Antônia Mariane Pereira de Sousa
Gabriele Miranda da Silva
Wilka da Conceição Soisa de Queiroz

Iláila Kalina Queiroz de Moraes
Bruna de Oliveira Cardoso
Michelle Resende de Oliveira
Janaíres Guilherme Pinto
Marlúvia Vitória Osório Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226089>

CAPÍTULO 10..... 83

CAPTAÇÃO TARDIA NO PRÉ-NATAL E O POTENCIAL USO DE AGENTES TERATOGENICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL

Veronica Bertho Garcia
Francine Pereira Higino da Costa
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior
Renata Dellalibera-Joviliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260810>

CAPÍTULO 11 97

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pereira da Silva
Claci Fátima Weirich Rosso
Nilza Alves Marques Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260811>

CAPÍTULO 12..... 108

MÉTODO CANGURU BENEFÍCIOS PARA O NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Jéssica Maira do Socorro de Moraes Ribeiro
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Mirian Fernandes Custódio
Yasmin Gino e Silva
Elisângela da Costa Souza Cruz
Raiane Pereira Sanches
Raquel Pereira Moraes
Nathália Menezes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260812>

CAPÍTULO 13..... 114

AMETROPIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA POR UMA DAS TORCH

Heitor Francisco Julio
Vinícius Gomes de Moraes
Marília Gabriella Mendes Maranhão
Raphael Camargo de Jesus

Samilla Pereira Rodrigues
Samuel Machado Oliveira
Luana Carrijo Oliveira
Wellington Júnio Silva Gomes
Déborah Suzane Silveira Xavier
Lucas André Costa Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260813>

CAPÍTULO 14..... 123

SÍFILIS MATERNA ASSOCIADA AO ÓBITO FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Gomes de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260814>

CAPÍTULO 15..... 129

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTO-JUVENIL ATUALIZADO

Maria Clara Gomes Oliveira
Luís Gustavo Gomes Oliveira
Lucas Akio Fujioka
Paula Yanca Souza Franco
Bianca Andrade Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260815>

CAPÍTULO 16..... 134

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA

Ingrid da Silva Pires
Adriana Maria Alexandre Henriques
Flávia Giendruczak da Silva
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Zenaide Paulo da Silveira
Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260816>

CAPÍTULO 17..... 140

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260817>

CAPÍTULO 18..... 148

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues
Pamela Lalesca Catto Antonio
Elisângela Ramos de Oliveira
Gercilene Cristiane Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>

CAPÍTULO 19..... 161

BEM-ESTAR NOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto
Palmira da Conceição Martins de Oliveira
Adelino Manuel da Costa Pinto
Sandra Alice Gomes da Costa
Pedro Manuel Soares Vieira
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260819>

CAPÍTULO 20..... 171

ALIMENTOS E SUPLEMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPÉNICA

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260820>

CAPÍTULO 21..... 180

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Ana Carolina de Vasconcelos
Mateus Cleres Zacché Penitenti
João Pedro Sarmiento Boschetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260821>

CAPÍTULO 22..... 192

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

João Batista Neco da Silva
Paula Juliana Fernandes Martins
Crislane de Matos Magalhães
Denise Abreu de Oliveira
Anna Christina da Silva Barros
Greicilene Santos Silva
Marielena de Lima Monteiro
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260822>

CAPÍTULO 23..... 203

IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO

Viviane Barbosa de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260823>

CAPÍTULO 24..... 213

A INTRODUÇÃO DE TREINAMENTOS PARA GOLEIROS NO FUTSAL

Ana Paula Saraiva Marreiros
Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260824>

CAPÍTULO 25	222
APLICACIÓN DE LAS ONDAS DE CHOQUE RADIALES EN FASCITIS PLANTAR Y TENDINOPATÍAS	
Jorge Humberto Cárdenas Medina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825	
CAPÍTULO 26	230
ABORDAGEM SISTÊMICA DAS FAMÍLIAS CIGANAS - CULTURA COMO DETERMINANTE DE SAÚDE	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
Maria de Fátima Moreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826	
CAPÍTULO 27	243
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA	
Patrícia Miranda Ferraz	
Orcione Aparecida Vieira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827	
CAPÍTULO 28	254
REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	
Cristiana Carvalho Fernandes	
Ricardo Eugênio Mariani Burdelis	
Sabrina Martins Pedroso Cafolla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828	
SOBRE A ORGANIZADORA	262
ÍNDICE REMISSIVO	263

REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 20/06/2022

Cristiana Carvalho Fernandes

Universidade de São Caetano do Sul
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/5141345835549005>

Ricardo Eugênio Mariani Burdelis

Faculdade de Medicina do ABC
Santo André – SP
<http://lattes.cnpq.br/7485494053465453>

Sabrina Martins Pedroso Cafolla

Fundação do ABC
Santo André – SP

RESUMO: Sistemas universais de saúde são decorrentes dos seus contextos econômicos, políticos e sociais e visam tratar as questões relacionadas à saúde. No entanto, sofrem com o estigma do modelo de cuidado hegemônico, além de desafios econômicos, gerenciais e políticos. No Brasil, mesmo com o gasto diário *per capita* inferior a R\$ 3,00, há mais de 30 anos os trabalhadores e militantes buscam a implementação do SUS, das suas políticas públicas e, principalmente, da oferta de um cuidado articulado em rede e com base na Política Nacional de Promoção da Saúde. Para isso, também contam com algumas questões fundamentais como: o cuidado articulado a partir da Atenção Primária à Saúde, a Educação Permanente em Saúde, a Regulação, a

Contratualização, além da implementação de instâncias de apoios técnico e matricial, que podem funcionar como uma lógica para estruturação do modelo da oferta adequada de promoção da saúde. Nesse sentido, os autores visam por meio deste material trazer elementos conceituais, fomentar reflexões no leitor e compartilhar o caminho já vivenciado, explicando sua experiência que foi publicada em um estudo realizado em 2018, a partir de uma revisão de literatura e de uma pesquisa documental, para compreensão do funcionamento da saúde e, principalmente, do quadro de trabalhadores de um município da região do Grande ABC de São Paulo. A partir das premissas e revisando apenas um dos contratos, seria possível contratar mais de 200 trabalhadores novos e, mesmo assim, alcançar uma redução de custos em R\$ 554.275,25, além de resultados qualitativos como: a melhoria no funcionamento da Rede de Atenção à Saúde e da percepção do usuário, bem como o aumento de repasses federais. Reiteram, por fim, que o processo de revisão de políticas públicas deve partir da cogestão, a qual deve ser viva e potente, para produzir mais vida a todos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde; Organização e Administração; Regulação e Fiscalização em Saúde; Sistema Único de Saúde.

HEALTH CARE NETWORKS, RELATIONSHIPS AND CARE: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE REORGANIZATION OF THEIR TEAMS AS A STRATEGY FOR PROMOTION AND QUALITY OF LIFE

ABSTRACT: Universal health systems are due to their economic, political, and social contexts and aim to address health-related issues. However, they suffer from the stigma of the hegemonic and hospital-centered care model, as well as economic, managerial, and political challenges. In Brazil, even with daily *per capita* expenditure below R\$ 3.00, for more than 30 years workers and activists have sought the implementation of the SUS, its public policies and the provision of networked care based on the National Health Promotion Policy. For this, they also have some fundamental issues such as: care articulated from Primary Health Care, Permanent Health Education, Regulation, Contractualization, in addition to the implementation of technical and matrix support bodies, which can function as a logic for structuring the model of the adequate health promotion offer. In this sense, the authors aim through this material to bring conceptual elements, foster reflections in the reader and share the path already experienced, explaining their experience that was published in a study conducted in 2018, based on a literature review and documentary research, to understand the functioning of health and, mainly, the staff of workers in a municipality in the Greater ABC region of São Paulo. From the premises and reviewing only one of the contracts, it would be possible to hire more than 200 new workers and, even so, achieve a cost reduction of R\$ 554,275.25, in addition to qualitative results such as: the improvement in the functioning of the Health Care Network and the user's perception, as well as the increase in federal transfers. Finally, they reiterate that the process of reviewing public policies must start from co-management, which must be alive and powerful, to produce more life for all.

KEYWORDS: Health Management; Organization and Administration; Health Care Coordination and Monitoring; Unified Health System.

A saúde é um direito fundamental declarado na fundação da OMS (1948) e um compromisso mundial, portanto, é um bem produzido pelas e nas redes e compete com os interesses e as necessidades na agenda das políticas públicas (MALTA *et al.*, 2016). Além disso, articula o individual e o coletivo, envolvendo cuidado e sustentabilidade (REIS, *et al.*, 2016).

Um dos modelos para gestão das questões relacionadas à saúde são os sistemas universais e estes são decorrentes dos seus contextos econômicos, políticos e sociais. Cabe destacar que as políticas públicas são os instrumentos de tradução e formalização dos anseios das sociedades que investem nos princípios de bem-estar social e no direito à saúde, conforme explicam Beltrammi e Reis (2019). Nesse sentido, no Brasil, a Constituição Federal de 1988 e as Leis Federais, n.º 8.080/90, n.º 8.142/90 e n.º 9.656/98 sustentam o arranjo do sistema de saúde brasileiro (o SUS), e as leis complementares e os atos normativos apoiam sua implementação, bem como a regulação do subsistema privado e complementar, visando à garantia da integralidade do cuidado prestado aos usuários, assim relembra Reis *et al.* (2016).

No entanto, a implementação de um sistema universal em um país de dimensão geográfica, regional e cultural como o Brasil possui desafios do e no modelo de atenção, além de desafios econômicos (estruturais, financeiros e judiciais), gerenciais (no planejamento, na gestão do trabalho e dos sistemas e na educação em saúde) e políticos, distanciando o SUS normatizado do SUS real. Infelizmente, mesmo com a ampliação do acesso e a melhoria dos indicadores de saúde, isso fragiliza o SUS e o deixa pouco legitimado pela população, bem como considerado por muitos como um problema nacional. Além disso, sistemas universais são reconhecidos pelo fenômeno da fragmentação decorrente, sobretudo, do distanciamento da Atenção Primária à Saúde (APS) dos hospitais, sendo que estes deveriam compor ações sinérgicas de cuidado.

Ainda no âmbito dos desafios, Reis *et al.* (2016) também destacam que a crise atual agrava o subfinanciamento e a relação público e privada. O gasto total em saúde brasileiro é inferior ao de países latino-americanos e, não obstante, países com sistemas universais gastam mais de 70% do gasto total em saúde com seus sistemas sendo que o gasto diário *per capita* brasileiro é inferior a R\$ 3,00 (três reais). Dentro deste âmbito, os municípios (que possuem diferentes capacidades de geração de receitas) têm cada vez mais aumentado seu percentual de participação, devido à ampliação da responsabilidade local na gestão (SOLLA *et al.*, 2007). Adicionalmente, o crescimento e o envelhecimento populacional, a transição demográfica, a cobertura de vazios assistenciais, a incorporação tecnológica (crescente e cumulativa na área da saúde) e as necessidades de saúde da população junto à mudança do seu perfil assistencial ampliam as dificuldades financeiras. Cabe salientar: a iniquidade do SUS também se dá por aqueles que o utilizam de forma complementar aos planos de saúde devido à realização dos procedimentos de maior complexidade e custo e, logo, o sistema complementar tem competido com o sistema público ao aproveitar da sua rede sem o ressarcimento adequado.

Tofani *et al.* (2021) também relembram que o nosso sistema de saúde foi desenvolvido e organizado por meio de uma rede regionalizada e hierarquizada, fundamentada nas Redes Integradas de Serviços de Saúde, a partir de 2010. Logo, funciona por meio da organização de conjuntos de serviços, unidos por uma missão única e objetivos, além de uma ação cooperativa e interdependente, que permite ofertar cuidado contínuo e integral, coordenado pela Atenção Primária à Saúde (que é centro de comunicação, mas pode ser o nó intercambiador no qual se coordenam os fluxos e contrafluxos). Nesse sentido, para avaliar a funcionalidade da rede em questão, o olhar atento para cinco itens é fundamental: a cobertura da APS; a existência de equipes multiprofissionais; como é a porta de entrada ao sistema; qual nível de cuidado é o coordenador; e quais os principais problemas de saúde a população e como (e se) são resolvidos.

É importante salientar que o conceito de redes coopera para a articulação, interdependência e coordenação de todos os atores (públicos e privados), com a inclusão de tecnologias para ampliação do acesso, da conectividade e da governança.

Portanto, diretrizes como a descentralização, a gestão pelos entes, a municipalização, a regionalização e a participação social compõem o seu processo de construção. Este modelo de sistema também é a escolha em outros países com transição demográfica e epidemiológica em que há predominância das condições crônicas e dos seus agravos, pois há necessidade de realização de ações que promovam respostas à tríplice carga de doenças (causas externas, crônicas e infectocontagiosas), mas com cuidados continuados e que possuam melhores resultados, bem como sejam verdadeiramente integrais.

Ainda no âmbito da organização e estruturação dos serviços na lógica de rede, é importante olhar para a regulação e a contratualização, pois fomenta garantir a formalização de todas as estratégias avaliadas para provisão de ações, logística para itinerário do usuário com seus fluxos e contrafluxos, serviços, sistema de regulação e tecnologias. Cabe destacar que a regulação articula os aspectos administrativos, de financiamento e de cuidado. Além disso, para fomentar qualidade e eficiência do cuidado, não olha apenas para a regulação do acesso, mas para a atenção à saúde, por meio dos seus prestadores, insumos, tecnologias, força de trabalho e educação permanente. Portanto, a contratualização sucederá ao processo de definição de competências, processos e responsabilidades, mas com um único intuito: garantir serviços de qualidade e seguros aos usuários (BRASIL, 2011).

Diante deste contexto é importante retomar o conceito de promoção da saúde e o quanto ele deve ser empregado no modelo universal e em rede. Segundo Malta *et al.* (2018), a promoção da saúde implica em um grupo de táticas e configurações para produção da saúde, individual e coletivamente, para atendimento das necessidades de saúde e, portanto, o avanço na qualidade de vida. Além disso, tem por eixo fundamental a Carta de Ottawa, a qual representantes de 35 países em 1986 declararam que as ações de promoção da saúde poderiam fomentar a redução das diferenças e a oportunidade de protagonismo no processo de produção de saúde.

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) foi aprovada em 2006, revisada em 2014 e tem por base a intersetorialidade, ou seja, a criação de redes de corresponsabilidade. Adicionalmente, valoriza os condicionantes e os determinantes sociais no processo saúde-doença. Sendo assim, atuou fortemente no âmbito do enfrentamento ao uso do tabaco e seus derivados, bem como do álcool e outras drogas; também atuou no incentivo à alimentação saudável, às práticas corporais e às atividades físicas; na promoção do desenvolvimento sustentável, da mobilidade segura e sustentável e na promoção da cultura da paz e de direitos humanos.

Nos últimos trinta e dois anos muitos esforços são realizados diariamente por todos os trabalhadores e militantes, visando organizar e colocar o SUS em funcionamento, de acordo com seus princípios e diretrizes, bem como superar o modelo hegemônico (centrado na doença e hospitalocêntrico). Podemos destacar como os principais avanços: a ampliação de cobertura da Atenção Básica, da Estratégia Saúde da Família e da Saúde

Bucal; o Programa Nacional de Imunizações (PNI); o Programa de Prevenção ao HIV/ Aids; as Diretrizes Nacionais de Vigilância em Saúde; a Política Nacional de Assistência Farmacêutica; o Sistema Nacional de Transplantes; o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs); a Reforma Psiquiátrica; etc.

CAMINHOS TRILHADOS EM UM MUNICÍPIO DO ABC PAULISTA PARA FORTALECIMENTO DA REDE E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Em um estudo elaborado pelos autores e publicado em 2018, é destacado o aumento da população dependente de atendimento no sistema público de saúde, devido ao cenário socioeconômico, o aumento da expectativa de vida, o não funcionamento das regiões de saúde e a dificuldade orçamentário-financeira municipal, fatores ainda presentes (e intensificados) no cotidiano do gestor em 2022. Outro dificultador é a multiplicidade da origem de vínculos empregatícios dos trabalhadores, devido à fragilidade na aplicação da premissa de contratação complementar, o que é um fator crítico se considerar que a contratualização dificilmente é revisada de maneira adequada, a partir da organização da regulação da atenção à saúde e dos seus desdobramentos. Diante dos desafios expostos, os gestores precisam lidar com outros desafios do cotidiano, dentre eles o de relacionamento com os trabalhadores e da efetivação de um modelo de funcionamento do sistema de saúde, mas com melhor percepção do usuário em relação ao serviço.

Visando lidar com todos os aspectos já apresentados neste material que busca trazer elementos conceituais, fomentar reflexões no leitor e compartilhar o caminho já vivenciado, os autores explicam que na experiência em questão foi realizada uma revisão de literatura e uma pesquisa documental em um município da região do Grande ABC de São Paulo, para compreensão do funcionamento da saúde e, principalmente, do seu quadro de trabalhadores. Após, foram realizadas reuniões em três etapas com os gestores de cada área da Secretaria Municipal de Saúde e suas equipes, durante dois meses, sendo que as reuniões sempre contaram com a presença do Secretário de Saúde, um representante da área Administrativa e um representante da área de Gestão do Trabalho. A primeira etapa consistiu no levantamento do cenário (mapeamento do quadro de recursos humanos com o tipo de contratação, pública ou por meio da organização social de direito privado; mapeamento dos macroprocessos de trabalho e das necessidades apontadas pela equipe e pelos usuários; discussão dos pontos críticos e das políticas públicas de saúde vigentes naquele contexto). Na segunda etapa foi realizada a apresentação de uma proposta de modelo de trabalho para cada área. Por fim, a terceira etapa foi a validação do produto por todos os envolvidos. Após a conclusão do diagnóstico situacional (CALEMAN *et al.*, 2016), de todas as áreas e das demais etapas supracitadas, foi realizada a definição colegiada de uma proposta de modelo de trabalho futuro a qual, a partir do melhor aproveitamento

de apenas um dos contratos vigentes (sendo a premissa a alocação de recursos para atender às políticas públicas de cada área avaliada, os macroprocessos identificados e as necessidades apontadas pelas equipes e usuários), seria possível contratar mais de 200 trabalhadores e, mesmo assim, alcançar uma redução de custos em R\$ 554.275,25. É importante salientar que, caso a proposta fosse implementada, outros resultados previstos eram: a melhoria no funcionamento da Rede de Atenção à Saúde e da percepção do usuário, além do aumento de repasses federais, considerando a adequação às políticas públicas vigentes.

A BUSCA INCESSANTE PELA PROMOÇÃO E PELA QUALIDADE DE VIDA: SEGUIR TECENDO REDES NO E COM O TERRITÓRIO

Os sistemas universais de saúde são diariamente pressionados, inclusive pelo bom resultado do seu funcionamento, pois quanto maior a qualidade de vida alcançada, maiores são os desafios para ofertar um cuidado que atenda às necessidades dos usuários. No entanto, no Brasil, ainda estamos um passo atrás, pois apesar do aumento da expectativa de vida e da capacidade de atendimento da maioria das necessidades de saúde, essa não é a percepção dos usuários do SUS, uma vez que estes compreendem por valor de um bom sistema de saúde a entrega de procedimentos de média e alta complexidade. Portanto, é preciso ressignificar o que é a promoção da saúde e a importância da organização e do funcionamento em rede, sendo que a cada dia é mais evidente a importância da participação popular e dos seus movimentos, pois não há possibilidade de se responder sozinho às condicionantes e aos determinantes que realmente afetam à saúde.

Além disso, é fundamental fomentar a continuidade de projetos (essencialmente de saúde, pois não são exclusivamente político-partidários) e a formação técnica dos nossos gestores e equipes, visando maior aproximação e compreensão do contexto regional, bem como disponibilidade para realização de uma gestão horizontalizada e participativa. Com o conhecimento da estruturação do SUS, das demais políticas nacionais de saúde e, principalmente, das Redes e da PNSP, é possível realizar análises fundamentadas dos espaços sob nossa gestão. A partir de construções e decisões colegiadas é possível redesenhar o modelo de trabalho e revisar as contratualizações (com equipamentos próprios, ou não, para que sejam adequadas às leis e à economicidade. Além disso, a referida análise também permite a definição de requisitos e, assim, a preconização de metas para o alcance de resultados também de ordem qualitativa, decorrentes do investimento no fortalecimento da Atenção Primária, da Educação Permanente em Saúde, do funcionamento em rede e da transparência na gestão. Nesse sentido, a implementação de apoios institucionais e instância de apoio matriciais podem ser potencializadoras, mas enfrentarão ruídos de comunicação e um “sistema” frágil, fragmentado e burocrático.

Por fim, é preciso respeitar as singularidades mesmo na construção e implementação das políticas nacionais. Para isso, se faz necessária a aproximação contínua com o

território (em seus diversos níveis), reflexão e reaproximação: escutar, analisar, discutir, planejar, implementar, escutar novamente, reanalisar, replanejar e resistir! A construção e implementação de políticas é composta de muitas mãos (incluindo as que usam), repletas de disponibilidade, reflexão, avaliação e revisão contínua, porém norteadas por uma cogestão que deve ser viva e potente para produzir mais vida a todos, a partir de movimentos, elaboração de saberes e partilha de cuidado.

REFERÊNCIAS

BELTRAMMI, Daniel Gomes Monteiro; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. A fragmentação dos sistemas universais de saúde e os hospitais como seus agentes e produtos. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 5, p. 94-103, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s508>

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. . **Regulação em Saúde**. Brasília: Conass, 2011. 126 p.

CALEMAN, Gilson; LIMA, Valéria Vernaschi; OLIVEIRA; Marilda Siriani de; SILVA, Silvio Fernandes da; MASSARO, Altair; GOMES, Romeu; PEREIRA, Sissi Marília dos Santos Forghieri; VECINA NETO, Gonzalo; COELHO, Ivan; SCARAZATTI, Gilberto Luiz; SOEIRO, Everton; RIBEIRO, Eliana Claudia Otero; PADILHA, Roberto de Queiroz; SCHIESARI, Laura Maria Cesar; RAMOS, Leila; PETTA, Helena Lemos; OLIVEIRA, José Maurício de; BIANCO, Livia; CARVALHO, Cristiana Nunes. **Projeto aplicativo**: termos de referência. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2016. 54 p.

CARVALHO, Cristiana Nunes; BURDELIS, Ricardo Eugênio Mariani; CAFOLLA, Sabrina Martins Pedroso. Redução de custos por meio da reorganização do modelo de trabalho da secretaria municipal de saúde de um município do ABC de São Paulo. *Jmp hc | Journal of Management & Primary Health Care* | Issn 2179-6750, [S.L.], v. 11, n. 1, p. e20-e21, 12 dez. 2019. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/jmp hc.v11isup.795>.

LIMA, Humberto Sérgio Costa; FELIPE, José Saraiva; SILVA, José Agenor Alvarez da; TEMPORÃO, José Gomes; PADILHA, Alexandre Rocha Santos; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. SUS, saúde e democracia: desafios para o brasil manifesto de seis ex-ministros da saúde a propósito da 16ª conferência nacional de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 10, p. 3713-3716, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182410.21932019>.

MALTA, Deborah Carvalho; MORAIS NETO, Otaliba Libanio; SILVA, Marta Maria Alves da; ROCHA, Dais; CASTRO, Adriana Miranda de; REIS, Ademar Arthur Chioro dos; AKERMAN, Marco. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 1683-1694, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.07572016>

MALTA, Deborah Carvalho; REIS, Ademar Arthur Chioro dos; JAIME, Patrícia Constante; MORAIS NETO, Otaliba Libanio de; SILVA, Marta Maria Alves da; AKERMAN, Marco. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 1799-1809, fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.047820181>

REIS, Ademar Arthur Chioro dos; SÓTER, Ana Paula Menezes; FURTADO, Lumena Almeida Castro; PEREIRA, Silvana Souza da Silva. Tudo a temer: financiamento, relação público e privado e o futuro do sus. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 40, n. , p. 122-135, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042016s11>.

SOLLA, Jorge José Santos Pereira; REIS, Ademar Arthur Chioro dos; SOTER, Ana Paula Menezes; FERNANDES, Afra Suassuna; PALMA, José João Lanceiro de. Mudanças recentes no financiamento federal do Sistema Único de Saúde: atenção básica à saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 7, n. 4, p. 495-502, dez. 2007.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira; FURTADO, Lumena Almeida Castro; GUIMARÃES, Cristian Fabiano; FELICIANO, Deize Grazielle Conceição Ferreira; SILVA, Gabriela Rodrigues da; BRAGAGNOLO, Larissa Maria; ANDREAZZA, Rosemarie; CHIORO, Arthur. Caos, organização e criatividade: revisão integrativa sobre as redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 10, p. 4769-4782, out. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320212610.26102020>

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CERQUEIRA SOUSA - Possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR, Ceará), com Especializações em: Saúde Pública e Coletiva (UNINASSAU), Psicopedagogia (Universidade Federal do Ceará-UFC), Desenvolvimento Neuropsicomotor no Instituto Brasileiro de Reeducação Motora (IBRM - Rio de Janeiro), Pós-graduação Lato sensu em NeuroAprendizagem (Centro Universitário Christus). Consultora científica, docente e orientadora de TCC na Pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Escolar do Centro Universitário 7 de Setembro UNI 7 – Fortaleza, Ceará. Coordenadora da Pós-graduação lato sensu em Desenvolvimento infantil na primeira infância, Centro Universitário Unichristus, Fortaleza-CE. Mestrado em Educação Especial (Universidade Estadual do Ceará - UECE). Doutoranda em Saúde Coletiva (Universidade de Fortaleza - UNIFOR). Possui larga experiência em orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em cursos de Especializações nas áreas da Educação e Saúde (UNICHRISTUS e UNI 7). Atualmente por ocasião do Doutorado em Saúde Coletiva (UNIFOR) participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde nos Espaços Educacionais (NEPSEE), cadastrado na Plataforma de Pesquisa do CNPq, e desenvolve estudos em Saúde Coletiva nas temáticas: Universidades Promotoras da Saúde, Alimentação saudável, Promoção da saúde em ambientes de ensino, Dificuldades de aprendizagem, Ensino e Saúde, Cuidado integral em saúde. É Revisora ad hoc da Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Revisora do Corpo Editorial da Revista Científica da Faculdade Paulo Picanço (RFPP) de Fortaleza – CE. Autora de capítulos nas áreas de Educação, Saúde, Psicologia publicados pela Atena, membro do Conselho Técnico Científico e organizadora de vários e-books também pela Atena Editora. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5131-3395>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A musicoterapia 181, 182, 185, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 209, 211

Anemia ferropénica 171, 172, 173, 174, 177, 178

Atenção básica de saúde 76, 77

Atuação da enfermagem 139

Avaliação em fisioterapia 24, 26, 27, 31

B

Brincar 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 36, 169, 247, 248, 252

Cuidados das feridas 148, 150, 156, 159

Cultura 35, 41, 42, 146, 182, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 249, 257

D

Dislexia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 61

Doença de Alzheimer 183, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

E

Ensino-aprendizagem 8, 32, 43, 49

Envelhecimento 193, 196, 197, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256

Equipamentos de proteção individual 6, 16, 17

F

Famílias ciganas 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240

G

Gestão em saúde 1, 3, 72, 254

Goleiros de futsal 220

H

Humanização em pediatria 134, 136, 137, 138, 139

I

latrogenia 203

Infecção congênita 114, 116, 118, 119, 120

M

Método canguru 108, 109, 110, 111, 112, 113

N

Neonato prematuro 108

P

Pacientes críticos 140, 141, 142, 145

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 142, 211, 247, 252

Período gestacional 83, 85, 95, 96, 98, 100, 111

Pré-natal 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 124, 125, 126

Promoção da saúde 106, 161, 250, 252, 254, 257, 260, 262

Q

Qualidade de vida 112, 114, 116, 140, 143, 145, 147, 155, 161, 162, 163, 168, 180, 183, 189, 192, 197, 200, 211, 243, 247, 249, 252, 253, 254, 257, 259

R

Reabilitação física e intelectual 63, 65, 75

Reabilitação neuropsicológica 192, 193, 194, 195, 199, 200

S

Sífilis materna 96, 123, 125, 127

T

Tendinopatias 227



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br